

Trabalhos Científicos

Título: Estudo De Avaliação Da Concordância Do Estado Nutricional Percebido Pela Família E Do Aferido Em Consulta Pediátrica Em Crianças De 6 A 12 Anos

Autores: JULIA MARCEL GHANNAM FONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), GIOVANNA VECCHI SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ANA CLARA TEIXEIRA ARRUDA NAVARRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: O diagnóstico antropométrico do estado nutricional da criança é realizado através das curvas de Índice de massa corporal (IMC) preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adotados pelo Ministério da Saúde brasileiro. Na sociedade, entretanto, a ideia de estado nutricional pode se desviar da proposta pela OMS, tornando-se mais subjetiva. O grau de concordância da percepção parental do estado nutricional da criança e o diagnóstico médico modifica as possíveis intervenções para que o peso infantil fique adequado. Analisar a percepção parental acerca do estado nutricional de suas crianças e adolescentes, e o real estado nutricional das mesmas, aferido em consultas com pediatras no Hospital Das Clínicas Da UFG (HC-UFG). Estudo observacional transversal descritivo de abordagem quantitativa, a partir de dados coletados pela aplicação de questionário aos pais ou responsáveis de pacientes pediátricos de 5 a 12 anos e pela verificação dos prontuários no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). Foram abordados 71 pacientes. A avaliação dos prontuários mostrou que 47,9% encontrava-se com peso adequado, 33,8% com sobrepeso, 9,9% com obesidade e 8,5% com baixo peso, na percepção dos responsáveis, 57,7% dos filhos estavam com peso adequado, 19,7% com baixo peso e 22,5% com peso elevado. Com relação à opinião dos próprios pacientes sobre o seu peso, 64,8% se consideraram com peso adequado, 21,1% com peso elevado e 14,1% com peso reduzido. Quando solicitados para escolher a silhueta que mais se parecia consigo na escala de Hager, 81,7% selecionaram as figuras correspondentes a eutrofia, 8,5% as que indicavam baixo peso, 7,0% as de sobrepeso e 2,8% as de obesidade. Na escala de Kakeshita, as silhuetas de eutrofia foram escolhidas por 27 pacientes (36,6%), as de baixo peso por 20 (28,2%), as de obesidade por 13 (18,3%) e as de sobrepeso por 11 (15,5%) adolescentes. No que diz respeito à escolha compatível da silhueta de Hager com o Índice de Massa Corporal (IMC) pelos pacientes, 28% o fizeram adequadamente. Na escala de Kakeshita, a concordância foi de 34%. Este estudo constatou que os responsáveis frequentemente têm uma percepção distorcida do estado nutricional de seus filhos, principalmente em relação ao sobrepeso. Por outro lado, os pais tendem a subestimar o peso de crianças com estado nutricional adequado, considerando-as como baixo peso. Não houve uma distorção significativa da percepção parental em relação a estados nutricionais extremos, como magreza e obesidade. Crianças de 6 a 12 anos tendem a subestimar seu próprio estado nutricional. A percepção da imagem corporal mostrou-se ainda mais distorcida do que a percepção do estado nutricional.